

## EDITORIAL

Com muita satisfação venho apresentar este último número de 2012 da Revista Turismo em Análise que se inicia com um artigo descritivo que avalia o contexto contemporâneo global configurado por crises e desenha cenários explorando os novos parâmetros de competitividade contextualizando o turismo nessa realidade. Contrapondo-se ao atual vem um artigo que trata de um estudo que tem elementos do passado com objetos de investigação, são dois guias de viagem e de turismo da cidade de São Paulo, impressos e editados em 1924 e 1953, onde são analisados aspectos próprios à hospitalidade urbana.

Os quatro artigos seguintes estão ligados direta ou indiretamente à área de marketing. Um desenvolve uma escala de mensuração do construto intensidade moral considerando o contexto da tomada de decisão ética dos gestores da atividade turística. O outro faz uma discussão sobre a formação da imagem turística, partindo do olhar do turista como fator decisivo para a afirmação do turismo. Depois um artigo internacional estuda o perfil e as motivações dos turistas que visitam a *Wet Tropics*, floresta tropical da Austrália, e identifica padrões de visitas anteriores. Em seguida vem um artigo que caracteriza o perfil do turista que visita a cidade de São Raimundo Nonato-PI e detecta o grau de satisfação dos usuários quanto aos serviços de alimentação do município.

Na sequência está posto um artigo sobre gastronomia caiçara como forma de manter a identidade e a cultura material de uma comunidade de pesca artesanal que é remanescente de quilombo na praia de Caçandoca, em Ubatuba-SP. O próximo artigo aborda a realidade do enoturismo no Vale do São Francisco, semiárido nordestino, onde foi verificado o envolvimento crescente das vinícolas da região, a realização de investimentos do poder público em prol do segmento e a diversificação dos produtos turísticos oferecidos. Então vem um artigo que discute a dinâmica entre os atores que compõem os circuitos turísticos de Minas Gerais sob a ótica de formação de redes, constatando que existem estratégias conjuntas entre os circuitos, mas que ainda são muito embrionárias e que a percepção de alguns atores sociais a respeito de redes é superficial.

Para finalizar o número aparece um artigo que identifica os fatores que mais restringem o consumo de serviços de lazer turístico por pessoas com deficiência visual onde conclui-se que faltam investimentos em treinamento para que os funcionários de linha de frente do setor estejam capacitados a atender esse tipo de deficientes.

Aproveitem a leitura e desejo boas festas a todos!

**Debora Cordeiro Braga**

Editora Científica